

A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE (INTER)SUBJETIVIDADE E (INTER)SUBJETIVIZAÇÃO APLICADOS AOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

Josete Rocha dos Santos (Simonsen)

rochajosetefreitas@gmail.com

As semioses (significados) são construídas nas mentes dos falantes e ouvintes (LANGACKER, 2004), emergem na interação verbal e são co-construídos com base nas várias dimensões do contexto. Portanto, a gramática não é aleatória, mas, sim, motivada por fatores pragmáticos, conceituais, semânticos e funcionais. Ao longo do tempo, esses significados mudam, em decorrência do processo comunicativo. A hipótese central a toda abordagem cognitivista postula que a “significação é uma construção mental produzida pelo sujeito” (SALOMÃO, 1995). Daí, o conceito de subjetivização – combinação possível de máximas a fim de facilitar a compreensão por parte do interlocutor – estar associado a um mecanismo de reanálise semântica. Sentidos são recrutados pelo falante para codificar e regular comportamentos, atitudes e crenças centradas no “eu”. Uma vez subjetivizados, podem ser recrutados para codificar significados centrados no ouvinte (intersubjetivização) (TRAUGOTT, 2003, 2010). Traugott (2010) entende o fenômeno da subjetivização como unidirecional e inserido numa trajetória que vai do [- subjetivo] > [+subjetivo]. Tendo essas noções como ponto central do nosso trabalho, discutiremos o conceito de (inter)subjetividade e (inter)subjetivização aplicados aos textos jornalísticos.